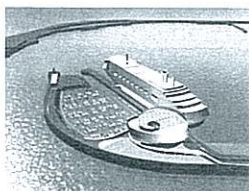


EMPRESAS

TURISMO

Tui Travel admite menor procura de viagens e acções descem

O plano de emergência de cortes do sector público e o bom tempo sentido no Verão está a fazer com que os ingleses estejam a adiar a decisão de viajar para fora do país. Por isso, a companhia de viagens Tui Travel está preocupada com os lucros que vai atingir este ano. O pacote de austeridade está a adiar os planos dos ingleses, que procuram viagens mais baratas para as suas férias. Os analistas estimam os resultados anuais da Tui Travel entre 527,9 mil e 595,3 mil euros.



O turismo de cruzeiros gera cerca de 180 milhões de euros em receitas.

PORTOS

Negócio no porto de Leixões dispara em 2013 com novo terminal de cruzeiros

A concretização em 2011 da primeira fase do novo terminal de cruzeiros de Leixões permitirá a acostagem de grandes navios naquele porto, antecipa a Administração dos Portos do Douro e Leixões (APDL). À Lusa, o presidente da APDL, Matos Fernandes, explicou que só com a conclusão total do projecto, prevista para o primeiro trimestre de 2013, será assegurado um "grande 'upgrade' de conforto à actividade de cruzeiros" e o início e fim da viagem dos navios.

O 'rosé' que começou com duas mil garrafas é agora o melhor do mundo

Criado por uma empresa familiar, no Tramagal, o Casal da Coelheira é uma das marcas de sucesso.

Sónia Santos Pereira
sonia.pereira@economico.pt

A aposta é recente, tem apenas quatro anos, e sofreu até interrupções pelo caminho. Mas a recente eleição do Casal da Coelheira 2009 como melhor vinho rosé do mundo veio dar razão ao investimento da empresa familiar que Nuno Rodrigues criou com os seus pais. O vinho - que é mais recente referência no portefólio do Centro Agrícola do Tramagal foi distinguido com o 'Best Wine Trophy' e com a Grande Medalha de Ouro no Concurso Mundial de Bruxelas, uma das mais relevantes iniciativas internacionais do sector vinícola.

Desde da fundação, em 1986, o Centro Agrícola do Tramagal concentrou-se na produção de vinhos branco e tinto. Mas a vontade de crescer e reforçar a sua presença fora de portas levou a empresa sediada nas margens do Tejo a dar os primeiros passos na produção de rosé. Cautelosos, arrancaram apenas com apenas duas mil garrafas, sempre "com vista ao mercado externo", já que os portugueses "não estão



Nuno Rodrigues, administrador da empresa, vai aumentar a produção de rosé este ano, com o cuidado de ter "o mesmo perfil de vinho" que em 2009.

muito despertados para o consumo de vinho rosé", admite Nuno Rodrigues que, além de administrador, é também enólogo.

A aposta foi tão tímida que em 2008 não houve sequer produção - uma decisão justificada pela qualidade da uva e também pelo mercado. No ano passado, contudo, a colheita sustentou uma produção mais ousada: 6.500 garrafas, totalmente vedidas. Nuno Rodrigues espera que distinções como a que acabaram de receber sejam "um embrião para se criar o hábito de consumo de rosé" em Portugal e para que "deixe de ser olhado como um vinho menor".

Sendo tipicamente "um produto de exportação", é no Brasil, Holanda, Polónia e Bélgica que o Centro Agrícola do Tramagal garante 60% das vendas do seu rosé. O mesmo já não sucede com os vinhos brancos e tintos. Portugal é o grande mercado da empresa e é "para consolidar". No entanto, a aposta está agora concentrada na diversificação de mercados.

Portefólio reforçado
Com as marcas Casal da Coelheira,

Terraços do Tejo e Mythos, a empresa quer aumentar as exportações, que no ano passado pesaram 35% nos 900 mil euros de volume de negócios. Para isso, está a bater às portas de outros mercados, a tentar entrar nos Estados Unidos, na Rússia e também na Ásia. Segundo Nuno Rodrigues, os vinhos do Centro Agrícola do Tramagal já chegam a nove países, com especial destaque para o Brasil.

Depois da notoriedade obtida com o rosé de 2009, há também que ter especial cuidado com a produção do ano. Como adianta Nuno Rodrigues, "vamos aumentar a produção, talvez oito mil a nove mil garrafas" de rosé e procurar "ter o mesmo perfil de vinho. É difícil ter dois vinhos iguais, mas estou convencido que vamos conseguir manter o mesmo perfil".



O vinho rosé é feito com castas de vinho tinto, mas com um método idêntico ao do vinho branco.

As vindimas já estão programadas para a próxima segunda-feira, dia 16 - "o ano que vão começar mais cedo" - e Nuno Rodrigues prevê um incremento de produção, mais que não seja dado pelas vinhas mais recentes. Já nas vendas, as perspectivas para este ano são para um crescimento de 7 a 10% face a 2009, devido essencialmente a garantias de comercialização em novos mercados, como a Rússia. Para acompanhar estes crescimentos, a empresa tem dois projectos para realizar. Ainda este ano prepara-se para modernizar o centro de visitas e a sala de provas, assim como a loja de vinhos da quinta. Mais tarde investirão cerca de 600 mil euros na ampliação da adega, o que permitirá à empresa duplicar a capacidade de vinificação. ■



A Quinta da Coelheira tem 64 hectares de vinha nas margens do Tejo. Também produz milho, cevada e ervilhas.